



Um evento e sua trajetória histórica: A Fenavinho em Bento Gonçalves-RS

Marilia Jazmin Rivelli¹
Orientadora Dra. Susana Gastal²
Universidade de Caxias do Sul

Resumo: O presente artigo tem como objetivo apresentar resultados parciais de pesquisa que busca resgatar o início da trajetória histórica da Festa Nacional do Vinho – Fenavinho, realizada desde 1967, no município de Bento Gonçalves, RS. A metodologia, inspirada na História Oral, buscou sua base teórica em material bibliográfico publicado, também recorrendo à pesquisa documental no acervo da entidade organizadora e, posteriormente, no prosseguimento da pesquisa, de entrevistas com ex-presidentes. Um dos principais motivos para a escolha do assunto foi a ausência total de trabalho acadêmico feito sobre a Fenavinho, evento que proporcionou importância à comunidade bento-gonçalvesense, tanto em termos econômicos como no que se refere ao resgate da identidade cultural do local.

Palavras-chave: Turismo; Eventos; Feira-Festa; Fenavinho; Bento Gonçalves-RS.

Abstract: *The current article has de objective to present researches' partial results about the National Wine Fest - Fenavinho historical trajectory, event that had its first edition on 1967, in Bento Gonçalves-RS. The methodology was inspired in the Oral History, using books, the organization entity documents and interviews with the ex-presidents of the fest. The main reason for choosing this topic was the absence of academic essay written about Fenavinho, which is an important event for the community, mainly in the economic and cultural ways.*

Keywords: *Tourism; Events; Fair-Fest; Fenavinho; Bento Gonçalves-RS*

1. Introdução

Para entender melhor um evento é necessário conhecer como o mesmo iniciou, o jeito como foi se desenvolvendo, os prós e contras de sua realização, entre outros fatores. Para alcançar esse conhecimento, faz necessário o estudo da sua trajetória e mudanças através do tempo. É obedecendo este pensamento que a pesquisa se baseará na trajetória histórica da feira-festa Fenavinho.

A realização desta pesquisa tem como intuito destacar a importância da Festa Nacional do Vinho – Fenavinho para o Turismo e para a comunidade do município de Bento Gonçalves/RS, mediante o resgate da sua trajetória histórica ao longo das diferentes edições

¹ Acadêmica do curso de Bacharelado em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). E-mail: mjrivelli@ucs.br

² Professora, pesquisadora e orientadora da Graduação e do Mestrado em Turismo e Hospitalidade da UCS. E-mail: susanagastal@gmail.com.



do evento. É importante estudar as origens da Fenavinho, pois nesta Festa se expressa parte da identidade cultural da comunidade local, principal responsável para que o evento tenha sido concebido e realizado por vários anos. A historiadora De Paris (1999), que pesquisou a história do município, explica:

A Fenavinho foi a primeira manifestação plena de união e força comunitária deste município, dividindo sua história entre o Antes e Depois da Fenavinho. Conferiu a todos nós uma identidade, “Capital Brasileira do Vinho”. Nos deu prestígio, nos deu projeção, nos mostrou para o Brasil inteiro e sobretudo para nós mesmos. [...] Ela hoje não pertence a ninguém de forma especial; é um patrimônio cultural da nossa comunidade – O Município de Bento Gonçalves (DE PARIS, 1999, p.251).

Mediante o estudo e análise do evento Fenavinho, espera-se encontrar os motivos pelos quais a periodicidade deste acontecimento programado viu-se comprometida no decorrer dos anos, não sendo possível aos organizadores manter a periodicidade de um determinado calendário. Os resultados aqui apresentados são, portanto, parciais e introdutórios. Uma vez evidenciada a importância deste evento consolidado, embora o mesmo esteja passando por sérias dificuldades que muitas vezes impossibilitam a sua realização, anseia-se que isto sirva como incentivo para relembrar o sentimento de pertencimento da comunidade de Bento Gonçalves a esse legado e símbolo que a Fenavinho representa a nível mais fortemente regional, mas também nacional.

A pesquisa, com ênfase qualitativa metódica, tornou possível obter os dados importantes sobre a realização da Festa. A escolha metodológica ainda a coloca como uma pesquisa exploratória. Gil (2010, p.27) explica que a maioria das pesquisas realizadas “com propósitos acadêmicos, pelo menos num primeiro momento, assume o caráter de pesquisa exploratória, pois neste momento é pouco provável que o pesquisador tenha uma definição clara do que irá investigar”. Para alcançar os objetivos propostos, a metodologia segue a História Oral, de grande importância para o seu desenvolvimento. Iniciou-se pela revisão de literatura sobre questões referentes ao tema escolhido como, por exemplo: definições de Turismo, Eventos, Turismo de Eventos, Festa Temática. Outras técnicas utilizadas foram a pesquisa documental; futuramente, serão realizadas entrevistas com ex-presidentes que participaram da realização do evento.

A História Oral se distingue por privilegiar a forma como fatos e eventos são narrados por quem deles participou, isto é, mediante entrevistas realizadas com pessoas fontes, ou seja, aquelas que participaram dos acontecimentos pesquisados, e que por isso ajudam a resgatar as memórias em torno de um determinado fato ou pessoa, permitindo ao pesquisador utilizá-las como embasamento e, assim, poder comparar e estabelecer relações com as informações encontradas em materiais publicados. Montenegro (1994, p.12) explica que “o tempo histórico não é o tempo vivido. A história escrita, documentada, distingue-se do acontecido; é uma representação. E neste hiato entre o vivido e o narrado localiza-se o fazer próprio do historiador”, salientando que “estudamos muito mais o lado simbólico da cultura do que a produção material” (Idem).

[...] o que importa na história oral não são os fatos acerca do passado, mas todo o caminho em que a memória popular é construída e reconstruída como parte da



consciência contemporânea, a questão de como os historiadores vão usar suas fontes é um problema da história oral como de áreas afins (JOHNSON E GRAHAM *apud* MONTENEGRO, 1982, p.219).

Thomson (1997) comenta sobre as críticas a favor desta técnica de pesquisa, expressas por autores de manuais de histórias orais; e sobre críticas contrárias, por parte de historiadores tradicionais que trabalham com documentos textuais. Os críticos da História Oral utilizam como principal argumento que:

A memória não é confiável como fonte histórica porque fica distorcida pela deterioração física e pela nostalgia própria da idade avançada, pelas tendências pessoais tanto do entrevistador como do entrevistado e pela influência das versões coletivas e retrospectivas do passado (THOMSON, 1997, p.51).

Por outra parte, os autores dos primeiros manuais de História Oral desenvolveram um critério que permite avaliar a confiabilidade da memória oral. Estes se basearam na Psicologia Social e na Antropologia, mostrando como determinar as tendências e fantasias da memória, a importância da retrospectiva e a influência do entrevistador no processo de afloramento de lembranças. “Baseados na Sociologia, adotaram métodos de amostragem representativa e, com base em documentos históricos textuais, criaram regras para verificação da confiabilidade e da coerência intrínseca de suas fontes” (THOMSON, 1997, p.52). Este critério, portanto, forneceu indicações de como interpretar as reminiscências, combinando-as com outras fontes históricas para que desse modo seja possível descobrir o que ocorrera no passado.

2 Turismo, Evento e Feira-Festa

Com o intuito de uma melhor compreensão da pesquisa, serão apresentadas definições de Turismo, elaboradas por autores reconhecidos na área estudada e que serviram como referência e embasamento teórico para o trabalho realizado.

A Organização Mundial do Turismo (2007) define que “o Turismo inclui as atividades de deslocamento e permanência em locais fora de seu ambiente de residência, por período inferior a um ano consecutivo, por razão de lazer, negócios ou outros propósitos”. Beni (2001), por sua vez, propõe várias definições de Turismo com diferentes enfoques. Entre elas, uma das que melhor se identifica com o assunto que será pesquisado é a que define turismo com enfoque econômico, proposta pela Ansett Airlines of Australia (1977): “Turismo refere-se à provisão de transporte, alojamento, recreação, alimentação e serviços relacionados para viajantes domésticos e do exterior. Compreende a viagem para todos os propósitos, desde recreação até negócios” (*apud* BENI, 2001, p. 34). Neste aspecto é válido ressaltar que para que um evento aconteça é necessária uma infraestrutura que suporte capacidade de carga, para que assim os visitantes possam ser bem atendidos.

Ribeiro (2009, p.107), na obra editada por Netto e dos Reis fala que “ao discorrer sobre turismo comunitário, entender que o território onde as ações ocorrem deve, além de atrair



turistas e excursionistas, gerar benefícios às comunidades”. Como o evento Fenavinho é considerado acima de tudo comunitário, este conceito explica de forma devida sobre os benefícios que um acontecimento programado desta índole deve trazer por consequência. Barretto (2000), por sua vez, cita o mexicano Oscar de La Torre (1992):

O Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural. (DE LA TORRE, 1992, p.19, apud BARRETTO 2000, p. 13).

Pesquisas recentes, como a de Machiavelli (2012, p.15), que em sua dissertação de mestrado diz que “em termos acadêmicos, o turismo é um campo de saber que se adensa teórica e metodologicamente, sendo objeto de estudo em diversas áreas de conhecimento”, referindo-se a algumas ciências como a Antropologia, Sociologia, Geografia, Filosofia, Economia, entre outras.

A Fenavinho se encontra inserida dentro do segmento do turismo de eventos, que é o conjunto de atividades exercidas tendo em vista pessoas cuja principal motivação para viajar é o participar de diferentes tipos de eventos e que, a exemplo de qualquer outra opção turística, envolvem agentes e fornecedores do setor turístico e gastos, gerando divisas e receitas para as comunidades receptoras. Estes costumam gastar três vezes mais que os de lazer, o que torna este segmento do Turismo muito promissor e que atualmente está crescendo e se desenvolvendo cada vez mais não somente no país como no mundo inteiro (FONTE?). Para a OMT *apud* Andrade (2013, p.104), “o esporte e o turismo são, possivelmente, os dois tipos de eventos que apresentam maior repercussão social e econômica no mundo atual”. A mesma organização também defende a ideia de que estas duas forças unem a humanidade, e sua previsão é de que estes dois setores crescerão “de forma espetacular nos próximos anos, criando novas oportunidades para seu desenvolvimento”. Andrade (2013, p.261) considera o evento como “‘produto’ cuja ‘venda’ (realização) deve gerar movimentação econômica e lucro”, capaz de “disseminar o conhecimento; oferecer lazer e entretenimento; estimular negócios; conscientizar comunidades e contribuir para o entendimento entre os povos”. Unindo-se todos estes fatores, é possível afirmar que se está falando do Turismo de Eventos. Todo evento é um acontecimento que envolve pessoas em todas suas fases, desde o seu planejamento, durante a sua realização e, inclusive, após o seu término. Sendo um acontecimento programado, ele atrai um número considerável de pessoas relacionadas ao evento e que estimularão a procura por estruturas receptoras em períodos de baixa ocupação. Beni (2001) classifica os diferentes atrativos turísticos, posicionando os eventos como “acontecimentos programados”, que define assim:

São acontecimentos organizados visando ao intercâmbio e à divulgação de matérias científicas e técnicas, à comercialização de produtos, ao desenvolvimento e à prática de atividades desportivas e culturais e até assistenciais, caracterizadas como: congressos e convenções, feiras e exposições, competições desportivas e realizações diversas que atuam como estímulo para o Turismo (BENI, 2001, p.308).



Por sua vez, Allen, O'Toole, McDonnell e Harris (2008, p.3) explicam que o entusiasmo de “grupos comunitários e indivíduos por seus próprios interesses e paixões motiva o surgimento de uma maravilhosa coleção de eventos sobre praticamente todos os assuntos e temas que se possa imaginar”, o que explicaria de forma clara o sentimento que a Fenavinho parece produzir na comunidade de Bento Gonçalves, sendo ela uma das principais responsáveis pela realização deste evento, desde sua concepção.

A Fenavinho é denominada como feira-festa pelos seus próprios organizadores, devido às atividades que nela aconteciam em todas as edições realizadas. As feiras são organizadas por empresas ou organizações especializadas em ramos específicos, para determinado segmento do mercado, com finalidades de exposição, apresentação ou comercialização de produtos e serviços industriais, técnicos, científicos, estabelecimento de contatos e parceria, entre outros (MTur, 2010)³. A concepção de festa temática, segundo Machiavelli, Guterres e Gastal (2013) seria baseada em modelos de feiras mundiais que foram iniciadas em Londres no ano de 1851 e que nas versões contemporâneas fazem uso de tecnologias, resultando na expansão destas e instaurando um “espaço-tempo urbano próprio à realização da festa [...]” (FERREIRA, 2009, p.25).

O festejar deve também ser entendido como uma manifestação de cultura. Mediante estas manifestações se torna possível entender melhor a estruturação da sociedade, estudando-a como expressão do inconsciente coletivo.

As festas realizadas na região sul do Brasil geralmente são realizadas na área urbana, como em outras regiões. Não entanto, uma das particularidades destes municípios é que as áreas urbanas e rurais têm uma estreita relação, sendo transmitidas, portanto, a cultura mais concentrada normalmente nesta última para a urbana. Isto acontece com maior frequência em sociedades cujo sustento é a economia agrícola. Para Trigo (2003, p.26 apud GASTAL, MACHIAVELLI, GUTERRES, 2013, p.434), o entretenimento é uma “atividade programada e geralmente paga”, ocorrendo uma migração das festas, antigamente realizadas em círculos agrícolas, para o espaço urbano.

Algumas feiras e exposições particularmente adquiriram uma nova concepção na atualidade, sendo consideradas como festas temáticas, pois além do caráter comercial e de divulgação da feira, e apenas de divulgação da exposição, nelas também se encontram inseridas demonstrações claras da cultura local onde são realizados estes eventos.

O que se tem destacado é que as práticas das exposições-feira induzem um novo pensar sobre a festa, no qual se associa à ideia de gozo e alegria, o desfrute de um evento planejado e, mesmo que não se coloque propriamente como um produto de mercado, com lógicas associadas a outras questões que não apenas o extravasamento social e individual, e a expressão da cultura local. Ou melhor, estaríamos em presença da consolidação de novos hábitos e comportamentos, nos quais a expressão cultural não mais se coloca na lógica das decorrências da forte presença do território, como nas culturas tradicionais, mas frente a novas identificações, associadas à Modernidade, agora permeadas pela máquina e pela produção em massa de objetos e

³ Disponível em <http://www.Turismo.gov.br/export/sites/default/Turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Turismo_de_Negocios_e_Eventos_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf> Acesso em 04/05/2014



ao entretenimento como atividade programada e geralmente paga, parte do sistema de produção que se estabeleceu (GASTAL, MACHIAVELLI, GUTERRES, 2013, p.19).

Mediante análise deste novo olhar de feiras e exposições, e como o assunto principal do presente trabalho acadêmico é a Fenavinho Brasil, pode ser afirmado que este é um evento dentro de outro. Ou seja, a feira encontra-se inserida dentro do evento festa temática.

3 A Fenavinho

A Fenavinho, no seu marco histórico, foi concebida inicialmente como ideia para juntar as comemorações das bodas de prata – 25 anos – do Colégio Marista Aparecida, o cinquentenário – 50 anos – da instalação das Irmãs Carlistas do Colégio Medianeira e o Jubileu de Diamante – 75 anos – da emancipação do município de Bento Gonçalves, em 1965 (De Paris, 1999).

A ideia mereceu a melhor acolhida dos participantes das diversas reuniões que então se realizaram. Porém, à medida em que estas se sucediam, os planos iam ampliando a dimensão do empreendimento que iniciou destinado a ser uma promoção local e foi logo transferido para o âmbito Estadual e por fim Nacional. (DE PARIS, 1999, p.252)

Para que fosse possível a realização do evento, nomeou-se uma comissão em primeira instância, “que teria como incumbência o seu planejamento e efetiva realização” (DE PARIS, 1999, p.252). Os membros iniciais da comissão organizadora da I Festa Nacional do Vinho foram:

- **Presidente:** Eng. Agr. Lorenzo Augusto Gracia;
- **Vice-presidente:** Ind. Ênio Fasolo;
- **Secretário:** Ind. Moisés Luiz Michelin;
- **2º Secretário:** Pedro Koff;
- **Tesoureiro:** Gentil Teophilo Pompermayer;
- **2º Tesoureiro:** Armando Wilmar Neis.

Assim que a comissão foi constituída, começaram os trabalhos de planejamento geral, elaborando os Estatutos Sociais da Entidade. Foi em plena atividade destas funções quando, em 1965, o Presidente Gracia viaja repentinamente aos Estados Unidos para, “a convite especial do governo americano, completar curso de especialização em Agricultura” (De Paris, 1999, p.252). Na mesma época, “o Rio Grande do Sul e outros estados brasileiros eram assolados por enchentes catastróficas o que levou a Diretoria Executiva e a própria Comissão de Membros Natos, julgar inconveniente e inoportuna a realização da Festa do Vinho” (Idem). Foi assim como a realização do evento foi adiado para 1967.

Durante o afastamento do Presidente Gracia é realizada a festa de Bodas de Diamante do município onde se iniciou oficialmente a promoção da Fenavinho, “tendo como parte dos festejos, sido lançada a pedra fundamental dos pavilhões, no local onde se encontra localizado



o Estádio Municipal” (DE PARIS, 1999, p.252). O Vice-Prefeito Eralino Plácido Bozzetto assumiu o posto do então Prefeito, Milton Rosa, que teve que se afastar do Poder Executivo devido a moléstias de saúde. Bozzetto adquiriu 220.000 m² de Irmãos Grandó, “visto que os estudos então realizados não aconselhavam a construção do Parque da Fenavinho, no local da pedra fundamental, por ser uma área bastante diminuta, o que dificultaria a sua expansão no futuro” (DE PARIS, 1999, p.254).

Uma figura importantíssima da época era Ernesto Mânica, vigário da Igreja Santo Antônio, “Padre com posicionamentos muito fortes, de expressiva liderança e comando comunitário”. (DE PARIS, 1999, p.253) Mânica foi até o Prefeito “propondo a renovação da diretoria da festa a partir de pessoas que tivessem disponibilidade para levar adiante o projeto” (Idem). Foi assim como Moysés Luiz Michelin foi escolhido como novo Presidente da Primeira Festa Nacional do Vinho, em maio de 1966. A nova Diretoria Executiva da festa ficou conformada da seguinte maneira:

- **Presidente:** Moysés Luiz Michelin;
- **Vice-presidente:** Luiz Matheus Todeschini;
- **Tesoureiro:** Dorvalino Pozza;
- **2º Tesoureiro:** Gentil Pompermayer;
- **Secretário:** Mário Morassutti;
- **2º Secretário:** Pedro Koff.

Representantes do Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem – DAER, entidades de classe, o Prefeito Municipal e os Padres assumiram o compromisso de colaborar efetivamente com a Diretoria Executiva para que o evento fosse concretizado.

Os Padres buscavam na Bíblia passagens que falassem sobre vinho como “a bebida sagrada”; já que o mesmo até então tinha uma “imagem dúbia”, considerado como uma “bebida do pecado”. Naquele tempo a religiosidade era muito mais rigorosa, não podendo trabalhar aos domingos, considerado anticristão. Porém, parar as obras no parque atrasaria o evento, portanto eram rezadas missas no local para que os que trabalhadores participassem das mesmas. O comprometimento destes Padres foi tanto, ao dar novo sentido às palavras do Livro Sagrado, que o desfile de carros alegóricos na I Fenavinho teve como tema “O Vinho na Bíblia” com a participação de 15 carros, sendo estes muito aplaudidos pela plateia. De Paris (1999, p.255) comenta na sua obra que “de uma forma ou de outra, a Primeira Fenavinho foi a verdadeira expressão cultural de nossa comunidade, cada pessoa, cada cidadão participou fazendo algo para o sucesso da festa”.

A ponte utilizada para trazer o Presidente da República, Humberto de Alencar Castelo Branco, foi uma amizade de longa data existente entre o Padre Mânica e Daniel Faraco, Ministro da República. A façanha de chegada do Castelo Branco até Bento Gonçalves não foi nada simples, pois o município nem sequer existia no mapa e as estradas não eram asfaltadas. No dia em que o Presidente desembarcou em Porto Alegre e pretendia vir para Bento, via aérea, o clima não ajudou e o mesmo teve que enfrentar a estrada de chão, junto com o Governador gaúcho, Walter Perachi de Barcelos. O Presidente questionou ao Governador a



respeito da inexistência de estrada asfaltada que conecte a capital do estado com Bento Gonçalves e mediante isso as coisas andaram rapidamente no quesito asfaltamento.

A população de Bento Gonçalves desabrochou os seus valores artísticos e foram descobertos novos talentos. Entre estes, o Coral Bento Gonçalvesense que mais tarde gravou em disco os Hinos da Capital Brasileira do Vinho, do Esportivo e do Clube Aliança.

As comissões voluntárias organizaram a cidade como um grande Hotel e um grande restaurante. Para hospedar tanta gente, foi feito um levantamento amplo de quantos quartos disponíveis havia nas casas da cidade e milhares de visitantes foram alojados por nossas famílias. Nos salões das Igrejas grandes estruturas de alimentação, com voluntários. (DE PARIS, 1999, p.256).

O “vinho encanado” foi uma novidade implantada na Festa. No centro da cidade tinham torneiras jorrando vinho de graça para todos os visitantes, fato que ficou nacionalmente conhecido e “tornou-se um marco tão forte da Fenavinho que o país inteiro queria conhecer aquela comunidade atrevida, capaz de ousar tanto”. Além do mais, cada visitante recebia uma pequena garrafa de pouco mais de ¼ de litro de vinho, com um rotulo exclusivo do evento. (De Paris, 1999).

O sucesso da Fenavinho, [...] resultou no surgimento de grandes eventos de âmbito nacional e internacional, como a Expobento, Movelsul Brasil, Fimma Brasil, Bento em Dança, Concurso Internacional de Vinhos, bem como a Vinotech, Avaliação Nacional de Vinhos, Noite de Gala dos Vinhos e Espumantes Premiados, entre outros. Por isso, a Festa Nacional do Vinho é considerada a feira-mãe do município. (DIAGNÓSTICO DA ENTIDADE: FESTA NACIONAL DO VINHO – FENAVINHO, 2012).

Terminado este breve histórico resumido da Festa Nacional do Vinho, pode-se perceber a importância deste evento para o município de Bento Gonçalves, já que existe um antes e um depois, demarcado por esta Festa. Em 2011 foi realizada a 15ª edição que foi a última até agora.

4. Encaminhamentos provisórios

O presente trabalho acadêmico se baseou em um referencial teórico selecionado de forma criteriosa, para fundamentar assuntos que seriam abordados durante o desenvolvimento do mesmo. A pesquisa, trabalhada no contexto do Trabalho de Conclusão de Curso, em formato monográfico, propõe como objetivo resgatar a trajetória histórica da Fenavinho, narrada pelos ex-presidentes do evento, avaliando suas dificuldades de realização assim como os sucessos alcançados, e que tenham contribuído para qualificar o Turismo em Bento Gonçalves-RS. Para atingir este objetivo estão sendo realizadas entrevistas com ex-presidentes do evento Fenavinho, entre eles os senhores Moysés Michelin, Jovino Nolasco, Tarcísio Michelin e João Strapazzon.

Como apresentado, a Festa Nacional do Vinho, iniciada em 1967 já teve realizada 15 edições, mas há muita dificuldade em manter a sua periodicidade.



Retomando que a festa é promovida pela comunidade em conjunto com autoridades públicas e que esse formato, ao mesmo tempo em que enriquece a sua realização, cria muitas dificuldades de execução, mesmo que Bento Gonçalves esteja listado pelo Ministério do Turismo como município indutor do turismo no Brasil.

5. Referências

ALLEN, Johnny. **Organização e gestão de eventos**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2008. 293 p.

ANDRADE, Renato Brenol. **Manual de eventos**. 4. Ed. Caxias do Sul: Educs, 2013.

BARRETTO, Margarita. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. 9.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 164 p.

BENI, Mário Carlos. **Análise estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 2001.

Diagnóstico da Entidade: Festa Nacional do Vinho – Fenavinho. Novembro, 2012

GASTAL, Susana de Araújo; MACHIAVELLI, Mariana Schwaab; GUTERRES, Liliane Stanisçuaski. **Festa Temática: da tradição à modernidade**. Turismo em Análise, v. 24, n. 2, 2013.

GIL, A. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. Atlas. 2010.

MACHIAVELLI, Mariana Schwaab. **Imagens e representações sociais da Festa Nacional do Champanha**. Garibaldi-RS. Dissertação de Mestrado PPGTUR UCS, 2012.

MONTENEGRO, Antonio Torres. **História oral e memória: a cultura popular revisitada**. 3. Ed. São Paulo: Contexto, 1994.

NETTO, Alexandre Panosso; DOS REIS ANSARAH, Marília Gomes (Ed.). **Segmentação do mercado turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Manole, 2009.

PARIS, Assunta de. **Memórias: Bento Gonçalves, 109 anos**. Bento Gonçalves, RS: Arquivo Público e Histórico Municipal de Bento Gonçalves, 1999. 288 p.

MTur 2010. Disponível em:

<http://www.Turismo.gov.br/export/sites/default/Turismo/o_ministerio/publicacoes/download_s_publicpubli/Turismo_de_Negxcios_e_Eventos_Versxo_Final_IMPRESSxO_.pdf>. Acesso em 03/06/2014.